

Avaliação da capacidade dos atores de um território da Amazônia Oriental brasileira para controlar as influências da globalização: estudo das dinâmicas do município de Mocajuba – PA

Pauline Cuenin, Universidade Federal de Viçosa (UFV) , pauline.cuenin@ufv.br;
Marc Piraux, Centre International de Recherche Agronomique pour le Développement
(CIRAD), marc.piraux@cirad.fr;

Aquiles Simões, Universidade Federal do Pará (UFPA), moinaui@gmail.com.

Resumo

Querendo entender os mecanismos de reconfiguração das áreas periféricas na globalização, um estudo foi realizado em um município da Amazônia: Mocajuba - PA. O objetivo era avaliar a capacidade dos atores locais a lidar com as influências da globalização. O método que foi utilizado para alcançar este objetivo é a análise de fluxos de diferentes tipos (produtos, pessoas, normas, capitais financeiros, informações) dentro do município e, entre este e o exterior. Esta análise destacou uma entrada plena na globalização induzindo algumas fragilidades, mas também dinâmicas emergentes, resultando entre outras causas da ativação dos recursos existentes.

Palavras-chave: globalização, dinâmicas, agricultura familiar.

Resumen

Queriendo entender los mecanismos de reconfiguración de las zonas periféricas en la globalización, se realizó un estudio en un municipio de Amazonia: Mocajuba - PA. El objetivo del estudio era evaluar la capacidad de los actores locales a enfrentar las influencias de la globalización. El método que se utilizó para lograr esto es el análisis de flujos de diferentes tipos (productos, personas, reglas, capitales financieros, informaciones) dentro del municipio y, entre éste y el exterior. Este análisis pone de relieve una entrada completa en la globalización induciendo fragilidades, pero también dinámicas emergentes, resultando entre otras causas de la activación de los recursos existentes.

Palabras clave: globalización, dinámicas, agricultura familiar

Résumé

En voulant comprendre les mécanismes de reconfiguration des espaces périphériques dans la mondialisation, une étude a été menée sur un municipe d'Amazonie : Mocajuba – PA. L'objectif de l'étude est d'évaluer la capacité des acteurs du territoire à maîtriser les influences de la mondialisation. La méthode qui a été employée pour y parvenir est l'analyse des flux de différents types (produits, personnes, normes, capitaux financiers, informations) au sein du municipe et, entre celui-ci et l'extérieur. Cette analyse a mis en évidence une pleine entrée dans la mondialisation ce qui a induit des fragilités mais aussi des dynamiques émergentes provenant entre autres de l'activation de ressources existantes.

Mots-clés : mondialisation, dynamiques, agriculture familiale

1- Contexto

A globalização é um processo de "integração de territórios e atividades dentro das redes globais que transcendem os estados" (Rainelli, 2007). Nesse sentido, a tendência seria a homogeneização do mundo no qual todos têm as mesmas oportunidades de desenvolvimento. No entanto, as disparidades e desigualdades aparecem ou persistem entre os países e regiões do Sul. O projeto PERIMARGE, financiado pela Agência Nacional de Pesquisa (ANR) e coordenado pelo Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)

e o Cirad (Centro francês de cooperação agrônômica para o desenvolvimento) foi iniciado nesse contexto. Este projeto queria focalizar-se sobre os mecanismos que levam à reconfiguração dos espaços periféricos na globalização e as suas consequências sobre o surgimento ou a manutenção dessas desigualdades econômicas, sociais e espaciais.

Neste sentido, uma análise de fluxos existindo entre a periferia e os centros correspondentes e as relações entre os dois foi conduzida. O modelo centro-periferia de Reynaud (1981), que constituiu a base conceitual do projeto, mostra de fato que o desequilíbrio dos fluxos entre as áreas provoca o seu desenvolvimento desigual.

Para conduzir tal pesquisa, foi escolhido um município da Amazônia Oriental. A Amazônia é hoje uma região que fica no coração da globalização, desde a promoção pelo governo da sua integração na economia nacional (Lombard et al., 2006). Ela atrai muitos atores, especialmente privados interessados pela produção de commodities, o que gera uma forte competição pelo espaço e conflitos com atores defendendo outros modelos de desenvolvimento (agroextrativismo, agroecologia entre outros).

Um município do Baixo Tocantins na Amazônia Oriental, Mocajuba-Pa, foi escolhido por suas várias características de uma área à margem do desenvolvimento (acesso pelas balsas de Belém, isolamento de uma parte do seu território, território afetado por crises consequências da barragem de Tucuruí, e da falta de oportunidade econômica depois do ciclo da pimenta do reino) mas inserida nos processos de globalização (chegada das empresas de dendê, peso dos produtos agroindustriais vindos de fora...). Assim, a través da qualificação e quantificação dos fluxos, queríamos entender as reações dos agricultores familiares de Mocajuba e dos outros atores em frente das influências da globalização. O estudo de caso foi conduzido pelo CIRAD e pela UFPA (Universidade Federal do Pará).

2- Material e método

A área de estudo, Mocajuba, é situada a 200 km ao Sul de Belém, na beira do rio Tocantins. A população do município é de 26 731 habitantes, incluindo 18 279 na área urbana e 8 452 na área rural (IBGE, 2010). Sua superfície é 870.8 km². A maioria dos produtos agrícolas produzidos no município provém de uma agricultura familiar muito ativa no território (95% dos agricultores).

O território de Mocajuba pode ser dividido em quatro áreas:

- a área quilombola da margem direita do rio na qual a produção principal é a farinha de mandioca; é a área a mais isolada do território mocajubense;
- as ilhas do rio onde moram os ribeirinhos; as atividades principais sendo a pesca e o extrativismo (açaí, borracha, murumuru, cacau...);
- a área da terra firme que inclui: uma área de bacia de produção da farinha de mandioca, e da pimenta do reino (o cultivo de renda) e uma área quilombola com uma produção diversificada, mas também centrada na farinha de mandioca;
- o centro urbanizado de Mocajuba.

Uma análise de fluxos de diferentes tipos (produtos, pessoas, normas, capitais financeiros, informações) dentro do município e, entre este e o exterior foi conduzida. Uma primeira identificação de fluxos foi realizada através da recolha de dados secundários (trabalhos de pesquisa, dados de empresas, dados de administrações...). Uma matriz de leitura, concebida pelos pesquisadores do projeto, foi preenchida com essas primeiras informações. Essa ferramenta permitiu também caracterizar cada fluxo, avaliar os elementos faltando para a análise, identificar os atores a ser entrevistados e a maneira de obter as informações. Os dados primários foram recolhidos por meios de entrevistas diretas e semi-diretas. Dados e informações sobre os projetos de desenvolvimento local também foram recolhidos, a fim de, analisar as dinâmicas territoriais existentes. A validade das informações foi verificada pelo método de triangulação das fontes de informações. Uma restituição aos

atores foi feita para validar os resultados e completa-los. A coleta de dados foi realizada em 2014, atualizada por uma segunda série de observações em 2016.

3- Dinâmicas globais sobre o município de Mocajuba no contexto de globalização

Um primeiro resultado mostra um volume importante de fluxos entre Mocajuba e os centros correspondentes, de natureza e intensidade muito diferentes. Olhando o volume crescente de fluxos desde 30 anos, observou-se que o número, a diversidade e a intensidade das relações entre Mocajuba e centros correspondentes aumentaram (em particular fluxos de produtos, de capitais financeiros, informações e normas), signo típico da globalização. Esse processo foi também acompanhado por uma diversificação dos centros localizados em diferentes escalas: pequena região (Cametá), área grande (Belém, Castanhal...), nacional (Brasília, São Paulo...) e internacionais (Europa, China...). Não é mais Belém que organiza esses fluxos. Além dos fluxos com os centros, observou-se o surgimento de fluxos (de produtos agrícolas e pessoas) com outras margens, correspondendo aos municípios vizinhos.

Apesar deste aumento dos fluxos e relações que refletem um território menos isolado, observamos também muitos fluxos principalmente nacional e internacional de alta intensidade vindo de fora mais com relés diversos (sobretudo Belém). Eles consistem essencialmente em produtos agroindustriais e manufaturados, bem como normas e capitais financeiros por parte do governo federal. As principais saídas são caracterizadas pelos fluxos de produtos agrícolas (pimenta do reino, farinha de mandioca e açaí). Esta assimetria de fluxos entre os que entram e os que saem do município em favor dos centros é também típicos da globalização, e reflete o fato de que Mocajuba mantém o seu status de margem. De fato, tal assimetria traduz uma certa dependência de Mocajuba aos centros: os produtos agroindustriais e manufaturados de fora, os capitais de empresas (dendê) e empresários privados, o financiamento público e as normas públicas e privadas.

Além dessa dependência, Mocajuba apresenta fragilidades internas. A instabilidade política resultando de processos jurídicos ligados à revogação do prefeito, e a falta de representação política do município ao nível regional dificultam o desenvolvimento dos projetos em Mocajuba. A falta de organização coletiva continua a ser problemática. O fracasso da criação de uma cooperativa é um exemplo desse problema. Isso gera dificuldades para o acesso à algumas políticas públicas como o PNAE ou o PAA (esse não foi renovado por esses problemas de organização), a criação de novos canais de comercialização e ao estabelecimento de novos projetos. A chegada de uns grandes empresários agrícolas vindo de fora em terra firme investindo no cultivo de pimenta do reino gerou alguns conflitos com os produtores locais, em particular em relação à competição com os recursos naturais (terra, água, floresta). Enfim, a saída da BBB (Belém Bioenergia Brasil, formada pela Petrobras e a Galp do Portugal) em 2015, deixando produtores de dendê sem apoio direto, e que tinha provocado muitas expectativas, é um signo desta fragilidade.

4- Dinâmicas específicas como domínio das influencias da globalização

Uma das dinâmicas muito importantes no território é o desenvolvimento do cultivo de açaí, que cria fluxo importante de venda do açaí para o centro de Mocajuba e para fora (empresas de Igarapé-Miri e Castanhal que transformam o açaí para a exportação), em particular no período de alta produção. Esse cultivo tradicional das ilhas se desenvolveu bastante nesses cinco últimos anos com o crescimento da demanda nacional. Essa expansão atingiu a terra firme onde alguns agricultores começaram a plantar variedades especiais de açaí. Essa expansão na terra firme foi também correlada as flutuações do preço da pimenta do reino e pelo apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário com a

contratação de uma empresa de assistência técnica específica e da municipalidade com a distribuição de sementes. Essa dinâmica endógena mostra a capacidade dos atores, aqui, os produtores de Mocajuba, a responder ao mercado com uma cultura tradicional.

Além disso, dinâmicas ligadas a fluxos específicos estão emergindo pelas iniciativas de alguns atores. Assim, fluxos foram iniciados por empresas privadas fora do município. O fluxo da venda de borracha nas várzeas, lançado em 2008, é específico no sentido de que é um recurso que já foi explorado no passado, e que foi reativado. Ressalta-se que esta dinâmica foi iniciada pela empresa Michelin através de uma cooperativa de Belém, com a sinergia entre o governo com a política de preço garantido e as iniciativas pessoais dos extrativistas que criaram uma organização especial para articular esse processo. Outro fluxo ativando recursos das ilhas é ligado à venda do murumuru que apareceu mais significativamente em 2011 com a empresa Natura. Essa permitiu o desenvolvimento da produção até então anedótica graças às estratégias de acompanhamento e de organização dos extrativistas. Estes dois fluxos específicos mostram um dinamismo dos moradores para diversificar-se e usar os recursos próprios, sob o impulso das empresas. Mas, eles estão ainda dependentes da vontade ou da situação das empresas.

Outras dinâmicas emergentes iniciaram por iniciativas pessoais ou pela organização sindical. Por exemplo, alguns agricultores se organizaram para produzir galinhas caipiras. Mesmo se as quantidades vendidas no mercado são mínimas em comparação com ao volume de frangos industriais, esta iniciativa é um exemplo concreto da capacidade dos atores locais para dominar a globalização, oferecendo produtos locais no município. Na mesma perspectiva, o Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais (STTR) está começando a promover os produtos locais com a realização de feiras agroecológicas. Essa iniciativa está criando uma nova dinâmica apesar das dificuldades de sensibilização dos agricultores e consumidores a esse novo modo de vender e consumir. No plano normativo, os acordos de pesca das ilhas destacam o desejo dos moradores de criar novas regras para proteger seus recursos aliêuticos, mesmo se eles estão ainda fracos.

Enfim, outras dinâmicas iniciadas pelas autoridades públicas poderiam ser reforçadas. A implementação do PNAE, ainda em construção, conduziria a novos fluxos no município com a valorização de produtos que até então permaneceu em grande parte dentro das comunidades. Nesse objetivo, a secretaria da agricultura tenta também iniciar projetos com os agricultores de Mocajuba (criação de peixe, distribuição de sementes de feijão...).

5- Conclusão

Apesar da forte dependência do município ao exterior e das fragilidades internas, existem dinâmicas emergentes vindo da capacidade diferenciada de ativação dos recursos existentes pelos atores locais, mas também por algumas formas de organização coletiva. A capacidade de inovar com novos arranjos institucionais entre dispositivos públicos e privados augura uma capacidade dos atores locais para gerir melhor as influências globalizadas. Mas, essas iniciativas locais continuam frágeis e demonstram a dificuldade deles para lidar com as influências da globalização.

Referências

- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Mocajuba**. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150460> >. Acessado em: 12/08/14.
- Lombard, J., Mesclier, E., & Velut, S. (2006). *La mondialisation côté Sud: Acteurs et Territoires*. Paris: Rue d'Ulm, IRD.
- Rainelli, P. (2007). *L'agriculture de demain: gagnants et perdants de la mondialisation*. Paris: le félin.
- Reynaud, A. (1981). *Société, espace et justice*. Paris: Presses Universitaires de France.